O Cheiro do Medo

Biologia & Ciências

Enviado por: Visitante

Postado em:17/08/2012

Ao retirar um dos filhotes para fazer uma verificação padrão de tamanho e peso, a bióloga pulou assustada, como se assistisse a um filme de terror.

Natalie Angier- The New York Times News Service/Syndicate Deseada Parejo, bióloga da Estação de Pesquisa Experimental de Zonas Áridas de Almeria, Espanha, estava estudando o comportamento de dinâmicas familiares de rolieiros-europeus – espetaculares pássaros do tamanho de gaios que têm a cauda longa e fina e uma multiplicidade de cores que lembra a dos periquitos. Ao retirar um dos filhotes para fazer uma verificação padrão de tamanho e peso, ela pulou assustada, como se assistisse a um filme de terror: o pequeno filhote havia aberto a boca e vomitado uma grande dose de um líquido laranja pegajoso, o suficiente para encher meia colher de chá. Parejo tocou um segundo filhote, um terceiro, um sexto, e os pássaros reagiram com o mesmo vômito. "Eu já trabalhei com muitas outras espécies de pássaros", contou ela, "mas nunca encontrei nada semelhante a esse comportamento ligado ao vômito antes". E isso não é tudo: o fluido tinha um odor distinto, que foi se modificando com o tempo. "A princípio, parece suco de laranja", disse ela. "Em seguida, começa a ter um cheiro de inseto, lembrando a presa que os pais dão aos filhotes." Na última edição do periódico Biology Letters, Parejo e sua equipe descrevem seu estudo desse aroma marcante, designado por eles como o "cheiro do medo" do rolieiro. Os pesquisadores disseram que, embora o reflexo do refluxo possa muito bem servir como mecanismo de defesa – ajudando a repelir predadores dos ninhos, como cobras e roedores – eles estavam interessados em uma outra questão: se os pais conseguem detectar o apelo olfativo, e, em caso afirmativo, como reagem. A resposta à primeira pergunta foi afirmativa. Mas a reação dos pais ao líquido liberado pela prole assustada não foi nada heroica; em vez disso, lembrou um pouco aqueles pesadelos da infância nos quais quanto mais alto gritamos pelos nossos pais em uma multidão, mais rápido eles nos deixam para trás. Esta notícia foi acessada no dia 17/08/2012 no site The NY Times. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.